

# Governo admite rever

*Equipe econômica culpa fatores "sazonais" pela necessidade de aumento na emissão de moeda*

CARLOS FRANCO

**R**IO — O presidente do Banco Central (BC), Pedro Malan, e o diretor da área externa da instituição, Gustavo Franco, admitiram ontem que a equipe poderá rever a meta monetária fixada para o último trimestre deste ano em função de fatores classificados por ele de "sazonais", como o pagamento do 13º salário e as compras natalinas.

Até a última quinta-feira, a emissão havia atingido R\$ 8,6 bilhões. Mesmo assim, Malan acredita que será possível fechar o trimestre, que conta apenas com mais cinco dias úteis, com R\$ 9 bilhões. O que significa cumprir a meta de emissão de R\$ 7,5 bilhões mais 20%, como prevê a Medida Provisória (MP) que criou o real.

Por essa mesma medida, a emissão estipulada para o próximo trimestre — outubro, novembro e dezembro — é de R\$ 8,5 bilhões, sobre o qual se avançaria até 20%, chegando-se a R\$ 10,2, ou seja, apenas R\$ 1,2 bilhões a mais sobre o total das emissões efetuadas no trimestre julho/agosto/setembro, de R\$ 9 bilhões.

Malan disse que a revisão poderá ser feita conversando com o Congresso e transmitindo para a sociedade que se trata de um processo que não compromete "em nada o êxito, pois é um fator sazonal".

Franco chegou a sugerir que a

imprensa esclareça com precisão que se a meta for revista, "o que ainda não está certo dependendo do comportamento da sociedade", é por decorrência "única e exclusiva desses fatores sazonais". A expectativa de um maior volume de moeda circulando na economia, acredita Franco, se deve à estabilidade e até a queda de preços de alguns produtos, o que faz com que a população amplie a demanda por moeda. O presidente da Associação Brasileira de Supermercados (Abras), Levy Nogueira, por exemplo, espera que as vendas em dezembro sejam superiores entre 8% e 10% as de dezembro do ano passado, de R\$ 3,6 bilhões em

comparação média mensal deste ano e de 1993 de R\$ 2,4 bilhões.

O diretor da área externa do BC disse ainda que está será a primeira experiência de um fim de ano com inflação baixa e preços estáveis.

Por conta disso, a expansão da base e a revisão da MP que a limita não comprometerá a credibilidade do plano. Malan des-

tacou que no relatório que entregou ao ministro da Fazenda, Ciro Gomes, para ser transmitido ao presidente Itamar Franco e as duas casas do Congresso Nacional sobre o comportamento da base monetária média acumulada no trimestre, com dados relativos até o dia 31 de agosto, destaca-se R\$ 4,6 bilhões de papel moeda emitido até R\$ 3,2 bilhões de reservas bancárias. Para ele, a situação é extremamente equilibrada dada a procura pela nova moeda e "a confiança que ele despertou na sociedade, o que fez com que o processo de remonetização se tornasse mais veloz".



**MALAN VAI  
CONVERSAR  
COM O  
CONGRESSO**

meta monetária